

## **PLANO DE TRABALHO**

### **1) Apresentação**

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

### **2) Objeto do Convênio Específico**

Projeto intitulado “Soberania alimentar e movimentos sociais no Rio de Janeiro: fortalecimento da agricultura familiar e dos circuitos curtos de comercialização”

### **3) Objetivo**

O projeto tem como objetivo geral fortalecer a comercialização de produtos agroecológicos no estado do Rio de Janeiro, a partir de dois caminhos: o estudo das condições operacionais e logísticas enfrentadas atualmente pelos agricultores familiares e movimentos sociais campestres e o apoio à consolidação de dois espaços de comercialização desses produtos na cidade. O propósito é que o diagnóstico e a assessoria desenvolvidas por este projeto produzam subsídios para construção de uma política pública de apoio ao escoamento e comercialização desses produtos, visando contribuir para ampliação da soberania alimentar da população fluminense e o estabelecimento de um forte vínculo entre trabalhadores/as do campo e trabalhadores/as da cidade.

### **4) Período de Execução**

A partir da data da assinatura até 31/12/2024.

### **5) Valor Global do Projeto**

R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

### **6) Justificativa para a Celebração do Instrumento**

A celebração do convênio entre a UFRJ e a fundação é importante para viabilizar a execução das atividades previstas no plano de trabalho, por meio das ações referentes à gestão administrativa e financeira do projeto realizadas pela mesma. O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ) como unidade executora do projeto se justifica pelo seu histórico de desenvolvimento participativo de ações extensionistas de assessoria às demandas de formação técnica de empreendimentos populares organizados pelos mais diversos movimentos e organizações sociais.

O Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), programa de extensão, pesquisa e ensino do NIDES/UFRJ, que desenvolverá o projeto, tem realizado, desde 2014, um trabalho de apoio à produção e comercialização coletivas em assentamentos da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, em parceria com movimentos sociais do campo, no âmbito do projeto de extensão “Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária”.

A primeira ação realizada foi a assessoria ao coletivo de comercialização COOPATERRA na Baixada Fluminense, que se desdobrou em um curso voltado para os cooperados. Em seguida, após uma avaliação bastante positiva de todos os envolvidos, foi construído um curso estadual de gestão para os coletivos de produção e comercialização, realizado entre 2016 e 2018<sup>1</sup>. Após essas

1 Para mais informações sobre o processo metodológico e os resultados do curso, ver Oliveira Filho, Laricchia, 2018. Disponível em:

duas ações, o grupo de pesquisadores e atores sociais, em diálogo nessa parceria, identificou a necessidade de avançar com esse trabalho, visando o fortalecimento das estratégias coletivas de produção e comercialização dos agricultores familiares, por meio do acompanhamento mais direto do trabalho junto aos assentamentos.

Assim, foi desenhado um projeto de assessoria, denominado *Apoio aos Assentamentos de Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro*, que ocorreu entre 2019 e 2020, para acompanhar os coletivos das regiões Norte, Sul e Lagos do estado, por meio da realização de um diagnóstico da situação dos assentamentos e suas principais demandas e a realização de processos formativos junto aos trabalhadores e às trabalhadoras para organização das etapas de trabalho <sup>2</sup>. Ainda durante o processo de finalização dessa ação, foi verificada a demanda dos coletivos pela sua manutenção, visando a continuidade do processo de apoio à organização do trabalho de produção e comercialização desses grupos.

Para esse objetivo, foi estruturado o projeto *Assessoria aos coletivos de produção e comercialização dos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 2021 e 2022. Nesse projeto, elaborado integralmente no período de pandemia da covid-19, executamos um curso de formação junto aos coletivos de jovens organizados nos assentamentos da região Norte, além do apoio à estruturação e consolidação do espaço de comercialização Armazém do Campo, um dos principais canais de comercialização dos produtos vindos dos coletivos dos assentamentos.

Em paralelo com essa ação, desenvolvemos também o projeto “Construção de Ferramentas de Comercialização de Produtos da Reforma Agrária no estado do Rio de Janeiro”, que foi responsável pelo desenvolvimento de um sistema de comercialização para o Armazém do Campo do Rio de Janeiro (AdC-RJ) e pelo aprimoramento do site do coletivo Alaíde Reis, organizado pelos assentamentos da região Sul Fluminense. Seu contexto estava marcada por um período em que a demanda por um sistema de comercialização voltado às especificidades dos alimentos agroecológicos se tornou ainda mais evidente com a crise instaurada após o advento da pandemia do covid-19, período que se intensificou a necessidade de estratégias e ferramentas alternativas de comercialização de cestas agroecológicas provenientes da agricultura familiar. A maior parte dos coletivos no estado do Rio de Janeiro realizava as vendas por meio do whatsapp ou de formulários on-line, o que gerava um trabalho imenso de controle e organização dos pedidos. Essa forma de realização das compras também causava transtornos relacionados ao controle de estoque, manipulação de planilhas complexas, dificuldade na comunicação com consumidores, entre outros.

A partir desse histórico de projetos e da continuidade da parceria estabelecida desde 2014, fica evidente o acúmulo de experiências desenvolvido pelo NIDES na execução desses projetos e no trabalho teórico e prático dentro desse campo temático do apoio à produção e a comercialização de alimentos produzidos pela agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro, consolidando uma atuação que, atenta às demandas do campo, ressignifica o papel da universidade. É importante reforçar que, a partir do projeto realizado em 2019, essas ações passaram a ser apoiadas financeiramente por recursos oriundos de emendas parlamentares, tendo o núcleo acumulado também experiência com esse formato de execução administrativa de projetos.

[https://nides.ufri.br/images/Imagens/programas/SOLTEC/PublicacoesLivroComCapa\\_BaixaRes.pdf](https://nides.ufri.br/images/Imagens/programas/SOLTEC/PublicacoesLivroComCapa_BaixaRes.pdf)

<sup>2</sup>Para mais informações sobre o desenvolvimento do projeto e seus resultados, acessar: <http://nides.ufri.br/index.php/projetos-soltec/apoioassentamentos>.

Nessas ações, o Soltec/NIDES também tem contado com a parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) etambém de grupos de outros campus da UFRJ, como do Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Sociais (LITS) da UFRJ/Macaé, assim como de um conjunto de estudantes a eles vinculados por meio de projetos de extensão registrados nas suas instituições. Nesse sentido, é possível identificar como a proposta busca atender as demandas atuais dos assentamentos e articulá-las com os propósitos de ensino, pesquisa e extensão orientados aos estudantes, técnicos-administrativos e professores da universidade.

Para além de se justificar pelo fortalecimento da articulação institucional e pelo aprofundamento do papel da universidade no atendimento das demandas sociais, este projeto também pode ser justificado pelo fundamental apoio ao campo da agricultura familiar camponesa, que tem mostrado cada vez mais sua importância no combate à fome e na garantia da segurança alimentar das populações da cidade e do campo, sendo responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam às mesas da população brasileira (IBGE, 2017).

Apesar dessa contribuição substancial, a realidade desses trabalhadores no campo é marcada por uma série de desafios e obstáculos, tais como: i) precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; ii) dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais, levando à dependência dos atravessadores; iii) forte apoio e subsídio estatais ao agronegócio, que produz para o mercado externo; e, por fim, iv) desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Além disso, o cenário se complexificou nos últimos anos diante dos dados de fome insegurança alimentar que voltaram a aparecer no país. Segundo dados da pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, entre novembro/2021 e abril/2022, 58,7% das famílias brasileiras experimentaram níveis de insegurança alimentar nesse período (até 2021, na edição anterior da pesquisa, esse número era de 55,2%), o que explicita a vulnerabilidade ao acesso à alimentação no país (PENSSAN, 2022).

Apesar desses elementos que têm constituído a dinâmica de vida e de trabalho dos trabalhadores do campo e da cidade, e do desafio central que foi o enfrentamento à pandemia e suas enormes consequências às dinâmicas organizativas e produtivas, tem sido possível acompanhar uma grande quantidade de iniciativas dos próprios movimentos sociais do campo no sentido de manter sua produção e comercialização e evitar o desabastecimento alimentar. As estratégias desenvolvidas visam, assim, garantir uma maior autonomia, segurança financeira e condições dignas de trabalho para os produtores, uma alimentação de qualidade a preços acessíveis para os consumidores, além de estarem alinhadas com uma pauta mais abrangente, que é a de construção de sistemas agroalimentares alternativos, ou seja, sistemas mais ecológicos, econômicos e autônomos do que o que conhecemos atualmente, em que os alimentos percorrem longas distâncias até chegar ao seu destino final (LAMINE, 2005). Assim, a reflexão central desse debate passa pela defesa da realocação do abastecimento alimentar, principalmente por meio dos circuitos curtos de comercialização (CCC).

Os CCC são considerados um canal de comercialização de vínculo local/regional, que preconiza a comercialização dos produtos alimentares por meio da venda direta entre produtor e consumidor ou com apenas a presença de um intermediário (MALUF, 2004), valorizando a proximidade geográfica com os locais de produção dos alimentos, o respeito à sazonalidade das culturas alimentares e o reconhecimento social dos agricultores familiares no trabalho de

abastecimento das famílias brasileiras (RETIÈRE, 2014). Entre os possíveis formatos de organização que os CCC podem assumir, temos: o modelo da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), grupos de consumo consciente e as cooperativas. Podem se materializar também em canais de comercialização, como feiras, pontos, vendas em domicílio e mercados institucionais (MALUF, 2004).

Nesse sentido, a possibilidade de realizar um estudo que nos permita identificar os principais caminhos percorridos pelos produtos da agricultura familiar atualmente no estado do Rio de Janeiro, visando compreender os desafios enfrentados pelos movimentos sociais do campo para fazer o escoamento dos alimentos produzidos parece uma peça-chave para esse contexto de retomada da fome, mas também de construção de alternativas, de fortalecimento da solidariedade popular e de novas possibilidades de políticas públicas favoráveis a esses grupos.

É importante reforçar que a construção desses estudos será feita com apoio de agricultores e agricultoras familiares que se organizam em dois espaços de comercialização de produtos agroecológicos na cidade do Rio de Janeiro: o Raízes do Brasil, em Santa Teresa, e o Armazém do Campo, na Lapa. Os aportes dados pelos grupos que constroem esses espaços será de fundamental importância para definir as lentes utilizadas na construção do diagnóstico. Além disso, o acompanhamento mais sistemático do funcionamento operacional e logístico desses espaços nos permitirá compreender seus desafios, de modo a produzir subsídios à política pública que sejam coerentes e próximos da realidade que vivem.

O projeto se justifica ainda pelo desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão voltados para o atendimento de pautas fundamentais da conjuntura atual da nossa sociedade, visando a incidência nas políticas públicas desse campo.

## **7) Caracterização dos interesses recíprocos**

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este projeto apresenta uma convergência de interesses no sentido de que a universidade reforça seu compromisso com as ações de extensão, pesquisa e também de formulação de políticas públicas no campo da agricultura familiar, da agroecologia, do abastecimento alimentar e da relação entre campo-cidade, enquanto a fundação adquire mais experiência na gestão de projetos com esse formato de execução e fortalece suas atividades internas.

Além disso, essa possibilidade de articulação institucional viabiliza o aprofundamento da convergência de interesses também na relação do Soltec/NIDES com os movimentos sociais do campo. Dando continuidade à parceria, o Soltec, a partir de sua expertise, coloca-se a serviço dos movimentos sociais do campo com a execução de uma nova emenda parlamentar para realizar diagnósticos e mapeamentos dos processos de comercialização da agricultura familiar camponesa e prestar assessoria ao desenvolvimento de dois de seus espaços de comercialização na cidade do Rio de Janeiro, visando melhorias no processo de abastecimento alimentar e de condições de vida e trabalho dos agricultores.

Esse projeto permite também o fortalecimento da integração entre extensão, pesquisa e ensino, principalmente a partir de seu diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, oferecido pelo Nides. Ao longo dos anos, diversos estudantes do Programa vem participando dos projetos em assentamentos, e diversos trabalhos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos, gerando artigos em livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalho em congressos e dissertações de Mestrado.

De forma a consolidar essas ações já realizadas pelos estudantes no campo da extensão e pesquisa, criamos também, em 2022, o programa de extensão Tecnologia e Gestão em Assentamentos de Reforma Agrária (TGARF), aglutinando três projetos que atuam com demandas

nos campos da estruturação básica dos territórios e da organização produtiva para comercialização dos alimentos agroecológicos.

## **8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa**

O projeto tem como objetivo geral fortalecer a comercialização de produtos agroecológicos no estado do Rio de Janeiro, por meio da produção de dados acerca dos desafios enfrentados pela agricultura familiar para escoar e comercializar seus produtos e do apoio a dois espaços de comercialização já estruturados: o Raízes do Brasil e o Armazém do Campo. Assim, seus objetivos específicos são:

- Realizar levantamento e análise do cenário atual dos espaços de comercialização apoiados, por meio de diagnóstico do funcionamento logístico-administrativo;
- Mapear os atores e canais de produção, comercialização e distribuição da agricultura familiar agroecológica no estado do RJ;
- Desenvolver ações de assessoria aos espaços de comercialização: Raízes do Brasil e Armazém do Campo;
- Apoiar a estruturação e consolidação dos dois espaços de comercialização apoiados;
- Realizar seminários de acompanhamento, avaliação e intercâmbio com experiências emblemáticas de outros estados;
- Construir uma proposta de política pública de fortalecimento da comercialização da agricultura familiar e abastecimento alimentar no Rio de Janeiro;
- Promover a formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de produção e comercialização;
- Avançar na construção de conhecimentos acadêmicos relacionados à produção coletiva de base familiar e matriz agroecológica, na interação entre a extensão, a pesquisa e o ensino e difundir as experiências construídas em eventos e publicações acadêmicas.

Considerando os objetivos, geral e específicos, propostos por este projeto, é possível identificar forte comprometimento com as diretrizes e objetivos do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ), que são: i) realizar pesquisas e desenvolver soluções e tecnologias, de forma integradora e interdisciplinar, para problemas complexos que afetam setores sociais com interesses diversos e com capacidades de atuação desiguais; ii) assessorar movimentos sociais e poder público no intuito de construção de políticas públicas; iii) formar professores para o ensino técnico na perspectiva politécnica; iv) desenvolver projetos de extensão em municípios do estado do Rio de Janeiro, contribuindo com a estratégia de interiorização da UFRJ e de incorporação à pauta acadêmica científico-tecnológica de temas de interesse da sociedade; v) contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia; vi) participar no ensino da graduação e pós-graduação na perspectiva sociotécnica; e vii) articular, a partir do Centro de Tecnologia a contribuição acadêmica interdisciplinar da UFRJ no fortalecimento da vinculação institucional aos interesses da sociedade civil.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar um grande desafio no âmbito da universidade: a necessidade de maior aproximação dos pesquisadores e técnicos que atuam nesse campo com as demandas concretas dos agricultores e coletivos de trabalho que constroem cotidianamente suas formas de produção e comercialização para o desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias adequadas a essa realidade. Essa aproximação tem que vir acompanhada de um profundo compromisso com a transformação da realidade, baseada na troca entre os conhecimentos acadêmico e empírico. Vale reforçar que esse movimento é fundamental, pois

rompe com uma barreira histórica do campo tecnológico, que sempre ignorou a realidade dos pequenos agricultores.

Além disso, como citado anteriormente, este projeto, assim como os anteriores, representa um fortalecimento do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um eixo estruturante da prática extensionista do Nides e Soltec enquanto Unidade e Núcleo.

## **9) Público alvo**

O principal público-alvo são os agricultores familiares que possuem produção agroecológica, principalmente os localizados nos municípios de: Macaé, Rio das Ostras, Campos, Piraí, Barra do Piraí, Quatis, Resende, Barra Mansa, Volta Redonda, Magé, Petrópolis, Teresópolis, além da Baixada Fluminense.

Em segundo plano, temos como público-alvo os espaços de comercialização na cidade do Rio de Janeiro, que vem tentando se estruturar e se tornar viáveis financeiramente a partir da venda de produtos agroecológicos. O objetivo é que esses espaços se consolidem e se expandam cada vez mais.

Por fim, temos como público beneficiário indireto os consumidores dos produtos agroecológicos, que poderão ter acesso facilitado a alimentos saudáveis e sem venenos, além de poderem conhecer mais de perto como se dá o processo de produção desses alimentos. Acreditamos que esta iniciativa pode revitalizar a percepção sobre o mundo rural no Estado do Rio de Janeiro, propiciando o estímulo a mais políticas públicas de apoio a produção agroecológica no campo fluminense.

## **10) Problema a ser resolvido**

O projeto busca atender a demanda de produzir dados e construir ações de assessoria que permitam reduzir as barreiras encontradas pela comercialização de produtos agroecológicos da agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro. Por meio do estudo e compreensão dos principais desafios operacionais e logísticos enfrentados pelos movimentos sociais camponeses, em paralelo com o apoio cotidiano a dois espaços de comercialização desses produtos estruturados na cidade do Rio de Janeiro, acreditamos que será possível contribuir para resolução desse entraves e sistematizar aportes para construção de uma política pública de apoio permanente a esse campo.

## **11) Resultados esperados**

- Fortalecimento da comercialização de produtos agroecológicos por parte de centenas famílias em diferentes municípios e regiões do estado do Rio de Janeiro;
- Consolidação e maiores condições de sustentabilidade financeira dos espaços de comercialização de produtos agroecológicos apoiados, principalmente o Armazém do Campo e o Raízes do Brasil;
- Ampliação do acesso a alimentos agroecológicos por parte dos consumidores na cidade do Rio de Janeiro;
- Estímulo ao desenvolvimento de políticas públicas para a agricultura familiar e a produção agroecológica no estado do Rio de Janeiro;
- Sistematização de experiências exitosas no campo da comercialização agroecológica e alternativas ao modelo tradicional de abastecimento alimentar, de modo a difundi-las e ampliá-las.

## 12) Quadro de Referência Geral

Item de Despesa – Descrição Bens/Serviços	Valor total (R\$)
<b>CUSTEIO</b>	
Bolsas de Ensino – Estudantes UFRJ	76.300,00
Bolsas de Pesquisa	92.400,00
Diária para colaborador eventual no país (despesa com alimentação, estadia e locomoção para pesquisa de campo)	12.800,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos	3.500,00
Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	15.000,00
<b>Valor</b>	<b>200.000,00</b>
<b>CAPITAL</b>	
Aparelhos e Utensílios Domésticos	14.400,00
Coleções e Materiais Bibliográficos	2.000,00
Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	11.800,00
Equipamentos para áudio, vídeo e foto	17.000,00
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	8.000,00
Equipamentos de Processamento de Dados	26.800,00
Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório	6.000,00
Máquinas, Instalações e Utensílios de Oficina	2.000,00
Mobiliário em Geral	12.000,00
<b>Valor</b>	<b>100.000,00</b>
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>300.000,00</b>

## 13) Equipe Executora

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO
Felipe Addor (coordenador)	294 [REDACTED]	[REDACTED]	Sem Remuneração
Vitor Maurício dos Santos Matos (coordenador substituto)	178 [REDACTED]	[REDACTED]	Sem Remuneração
Celso Alexandre de Souza Alvear	176 [REDACTED]	[REDACTED]	Sem Remuneração
Camila Rolim Laricchia	121 [REDACTED]	[REDACTED]	Sem Remuneração

A previsão de bolsistas no projeto seguirá conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6o, que ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
---------------	----------------

Bolsa de Ensino - Iniciação Científica/ mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 700,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão - Nível A/ B/C	Entre R\$ 5.250,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 560,00 até R\$ 2.500,00

#### 14) Cronograma Físico/Financeiro (Metas e Etapas a Serem Atingidas)

META 1	Levantamento e análise do cenário atual dos espaços de comercialização apoiados e do abastecimento alimentar no RJ	Etapas	Duração	
			R\$	Início
<b>1.1</b>	Diagnóstico do funcionamento logístico-administrativo dos dois espaços de comercialização - Raízes e AdC	<b>61.625,00</b>	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
<b>1.2</b>	Mapeamento dos atores e canais de produção e comercialização no estado do RJ e Seminário de Apresentação dos Resultados pesquisados	<b>96.625,00</b>	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
<b>Total da Meta</b>		<b>R\$ 158.250,00</b>		

META 2	Construção do plano de ação para fortalecimento dos espaços de comercialização e incidência em políticas públicas	Etapas	Duração	
			R\$	Início
<b>2.1</b>	Desenvolvimento das ações de assessoria aos espaços de comercialização	<b>94.125,00</b>	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
<b>2.2</b>	Construção da proposta de política pública de fortalecimento da comercialização e abastecimento; Seminário de avaliação	<b>47.625,00</b>	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
<b>Total da Meta</b>		<b>R\$ 141.750,00</b>		

<b>Valor Total das Metas</b>	<b>R\$ 300.000,00</b>
------------------------------	-----------------------

#### 15) Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor (R\$)	Liberação	Mês Liberação	Associada a Meta
01	300.000	CONCEDENTE	AGOSTO/2023	TODAS

**16) Plano de Aplicação Detalhado**

<b>Item</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Natureza de Despesa</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
<b>1</b>	<b>3390.18.01</b>	<b>Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País</b>	76.300,00
<b>2</b>	<b>3390.20.01</b>	<b>Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador</b>	92.400,00
<b>3</b>	<b>3390.36.02</b>	<b>Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física Diárias a Colaboradores Eventuais no País</b>	12.800,00
<b>4</b>	<b>3390.39.83</b>	<b>Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos</b>	3.500,00
<b>5</b>	<b>3390.39.79</b>	<b>Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)</b>	15.000,00
<b>CUSTEIO</b>			<b>200.000,00</b>
<b>6</b>	<b>4490.52.12</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Aparelhos e Utensílios Domésticos</b>	14.400,00
<b>7</b>	<b>4490.52.18</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Coleções e Materiais Bibliográficos</b>	2.000,00
<b>8</b>	<b>4490.52.28</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Máquinas e Equipamento de Natureza Industrial</b>	11.800,00
<b>9</b>	<b>4490.52.33</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Equipamentos para áudio, vídeo e foto</b>	17.000,00
<b>10</b>	<b>4490.52.34</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos</b>	8.000,00
<b>11</b>	<b>4490.52.35</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Equipamentos de processamento de dados</b>	26.800,00

<b>12</b>	<b>4490.52.36</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório</b>	<b>6.000,00</b>
<b>13</b>	<b>4490.52.38</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Máquinas, Instalações e Utensílios de Oficina</b>	<b>2.000,00</b>
<b>14</b>	<b>4490.52.42</b>	<b>Equipamentos e Material Permanente Mobiliário em Geral</b>	<b>12.000,00</b>
<b>CAPITAL</b>			<b>100.000,00</b>
<b>VALOR GLOBAL</b>			<b>300.000,00</b>

**17) Descentralização para a Fundação (de acordo com TED e/ou Emenda)**

<b>CLASSIFICAÇÃO POR NATUREZA</b>	<b>DESPESA</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
3350.39	Custeio	200.000,00
4490.52	Capital	100.000,00

**Dados Gerais**

<b>Recursos Oriundos</b>	<b>Emenda Parlamentar</b>
<b>Número do TED ou Emenda</b>	<b>27760006</b>
<b>Natureza Descentralizada</b>	<b>3390.39 e 4490.52</b>
<b>Processo UFRJ</b>	<b>23079.234653/2023-87</b>
<b>Instituição de Vínculo UFRJ</b>	<b>Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)</b>
<b>Coordenação do Projeto</b>	<b>Felipe Addor</b>
<b>E-mail</b>	<b>felipe@nides.ufrj.br</b>

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2023.



**Professor Felipe Addor**  
**Coordenador do Projeto**

Prof. Felipe Addor  
Diretor Geral  
SIAPE 294 [REDACTED]  
NIDESICT



**Professor Walter Issamu Suemitsu**  
**Decano do Centro de Tecnologia/UFRJ**